

rá a prêsa: E se abraçará com ela, e não haverá quem lha saque.

30 E soará sôbre êle naquele dia um como sonido de mar: E eis que tudo serão trevas de tribulação, e a luz se obscureceu com a çerração dela.

CAPÍTULO 6

ISAÍAS VÊ A GLÓRIA DO SENHOR. O SENHOR O MANDA LEVAR A SUA PALAVRA AOS FILHOS DE ISRAEL E DE JUDÁ. ÊLE LHES ANUNCIA A SUA DUREZA, E AS DIVERSAS REVOLUÇÕES QUE TINHAM DE EXPERIMENTAR.

1 No ano em que o rei Ozias morreu: vi ao Senhor assentado sôbre um alto e elevado sólio: E as coisas que estavam debaixo dêle, enchiam o templo. (1)

(1) Êste capitulo narra-nos minuciosamente a vocação do Isaías. A tradição assina a esta profecia o período posterior à morte de Ozias, e ao primeiro ano de Joatan. Os modernos intérpretes afastam-se desta opinião, e entendem que as palavras *In anno quo mortuus est rex Ozias*, se referem não ao tempo que se guiou, mas ao que precedeu a morte dêste rei de Judá. Porém, adverte Le Hir, estas razões, ainda que plausíveis, não passam de conjecturas. *Les trois grands prophètes*, pág. 52 e sêg.

VI — Houve uma aparição real, como tantas outras que presenciaram tantos illustres e santos varões do Antigo Testamento? Cornélio a Lapide, seguindo a Agostinho, entende que isto que vai narrar passou-se apenas na imaginação do profeta. *Cependant Cornélius a Lapide après S. Augustin, soutient que tout s'est passé dans l'imagination du prophète, et ce sentiment paraît bien plus probable.* — Cfr. Vigouroux, *Manuel Biblique*, t. 2.º, pag. 506.

VI AO SENHOR ASSENTADO SOBRE UM ALTO, E ELEVADO SÓLIO — Alguns antigos creram que êste Senhor sentado no trono era o Padre Eterno, e os dois serafins o Filho e o Espírito Santo. O que S. Jerônimo justamente reprova por ser expresso do Evangelho de S. João, que êste Senhor, que Isaías viu sentado no trono da sua glória, era o Filho de Deus. Jo 12, 40.41. (Texto que os

2 Os Serafins estavam sôbre êle: Seis asas tinha uni, e seis asas tinha outro: Com duas cobriam a sua face, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam: (2)

3 E clamavam um para o outro, e diziam: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, cheia está tôda a terra da sua glória. (3)

socinianos de nenhum modo podem iludir). E desta visão escreveu o mesmo S. Jerônimo no ano 380 a 381 um doutíssimo tratado extemporâneo, ao papa S. Damaso, que ainda hoje está nas suas obras a pág. 515 do tomo III da edição beneditina, com o título: *De seraphim et calculo.* — Pereira.

(2) **SOBRE ÊLE** — Isto é, sôbre o Trono, ou sôbre a base do Trono, e no ar. Ou também, segundo outros, ao redor do Trono, ou no pavimento junto do Trono. Quanto ao número destes Serafins, que viu Isaías, reconhecem uns que eram só dois, não de outra maneira que eram também dois os querubins do Propiciatório; outros seguem que eram quatro; outros enfim os fazem chegar a uma multidão inumerável.

COBRIAM A SUA FACE — Que face, e que pés cobriam estes Serafins com as suas asas? A Vulgata dizendo, *duabus velabant faciem ejus, et duabus velabant pedes ejus*, assaz claramente dá a entender que a face e os pés que os Serafins cobriam com as suas asas, eram a face e os pés do mesmo Deus Altíssimo. E isto para significar, como diz S. Jerônimo, que o que foi antes do Mundo, e o que há-de ser depois do Mundo, nós o não podemos saber, mas contemplar sômente o que está no meio, que são as obras dos seis dias. Porém a sentença mais vulgar, e mais bem recebida, é a de Teodoreto, que tem, que a face e os pés que os Serafins cobriam com as suas asas, eram a face e os pés dêles mesmos, como quem por causa da majestade do Senhor se não atrevia a estar na sua presença, senão com a cara coberta. E o cobrirem também os seus pés, e o terem as suas asas estendidas em ação de voar, era um sinal de submissão, temor, e reverência, como quem dêste modo protestava estar prontíssimo para executar tudo o que o Senhor mandasse. O texto hebreu, confessa S. Jerônimo que está aqui indifferente para qualquer destes sentidos.

(3) **E CLAMAVAM** — Neste Triságio, que alternadamente

4 E estremeçeram os umbrais com as couceiras à voz do seu clamor, e a casa se encheu de fumo. (4)

5 Então disse eu: Ai de mim porque me calei, porque eu sou um homem de lábios impuros, e eu mesmo habito no meio de um Povo que tem os seus impuros, e vi com os meus olhos ao Rei Senhor dos exércitos. (5)

6 E voou para mim um dos Serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva, que êle havia tomado do altar com uma tenaz. (6)

7 E tocou a minha bôca e disse: Eis-aqui tocou esta brasa os teus lábios, e será tirada a tua iniquidade, e lavado será o teu pecado.

8 E ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem envia-

cantavam a grandes vozes, e repetiam sem cessar os Serafins, dizem os Santos Padres que é indicado o Mistério da Trindade das Pessoas Divinas em uma só Essência, e que esta Unidade de Essência se exprime nas palavras: Senhor Deus dos exércitos. — Pereira.

(4) **OS UMBRAIS** — Êste abalo das umbreiras, vergas, e couceiras das portas do Templo, ou para melhor dizer, de todo o Templo, exprime a indignação de Deus contra a nação hebréia. Confira-se o Profeta Am 8, 3; 9, 1.

(5) **AI DE MIM PORQUE ME CALEI** — Lamenta-se o Profeta de não ser digno de louvar o Senhor dos exércitos com os Serafins, e não era digno de o louvar porque tinha os lábios impuros, não por vício seu, mas por viver na companhia dum Povo pecador. Ou antes se deve isto entender assim: Porque me calei, e não repreendi animosamente ao rei Ozias, quando lançou a mão ao Turíbulo, por isso os meus lábios estão impuros, e eu me não atrevo a cantar com os Anjos os louvores do Senhor. — S. Jerônimo.

(6) **O QUAL TRAZIA NA MÃO UMA BRASA VIVA** — A Vulgata diz uma pederneira, que é como também verteram Aquila, Símaco e Teodocião. O termo hebreu *Ritsephah* significa propriamente uma pedra incendiada. — Calmet.

rei eu? E quem nos irá lá? Então disse eu: Aqui me tens a mim, envia-me. (7)

9 E o Senhor me disse: Vai, e dirás a êste Povo: Ouvi, ouvintes, e não o entendais: E vêde a visão, e não a conheceis.

10 Obceca o coração dêste Povo, e ensurdece-lhe os ouvidos: E fecha-lhe os olhos: Para que não suceda que veja com seus olhos, e ouça com seus ouvidos, e entenda com seu coração, e se converta, e eu o sare. (8)

11 E eu disse: Até quando, Senhor? Então disse êle: Até que fiquem desoladas as cidades sem habitador, e as casas sem homem, e assim virá a ficar deserta a terra. (9)

12 E o Senhor lançará os homens para longe do seu país, e multiplicar-se-á a porção que tinha sido deixada no meio da terra. (10)

(7) **E QUEM NOS IRÁ LÁ?** — Quando na Pessoa de Deus se diz, nos irá lá, deve-se isso tomar no mesmo sentido em que se diz no Gênesis. Façamos o homem à nossa imagem e semelhança, para se indicar o mistério da Trindade. — S. Jerônimo.

ENVIA-ME — Não com temeridade, mas com uma grande confiança em Deus, que o acaba de purificar, pede Isaías ao mesmo Senhor que o envie, mostrando que a missão aos ministérios espirituais há-de ser ordenada por Divino beneplácito, e não pelo humano capricho. Veja-se o Profeta Jer 23, 21. — Pereira.

(8) **PARA QUE NÃO SUCEDA** — Pois que? o Senhor teme que os judeus se convertam? Responde-se, que estas expressões não denotam da parte de Deus falta de vontade de salvar os judeus, nem que êle lhes negará as suas graças para se converterem; mas sim que os judeus, pela sua obstinação, e dureza, a tôdas estas graças resistirão, e por mais que Isaías lhes pregue, e lhes mostre o erro em que vivem, nunca se converterão. — Pereira.

(9) **ATÉ QUANDO, SENHOR?** — Isto é, até quando há-de durar, Senhor, a obstinação, a rebeldia, e voluntária cegueira dos judeus? Ou: Até quando há de continuar o teu furor? — Pereira.

(10) **E MULTIPLICAR-SE-A** — Apesar do destêrro e dis-

13 E ainda haverá nela dizimação, e converter-se-á, e servirá para mostrar como terebinto, e como carvalho, que estende os seus ramos: A linhagem que ficar nela será santa. (11)

CAPÍTULO 7

O REI DA SÍRIA, E O REI DE ISRAEL SE LIGAM CONTRA JERUSALÉM. CONTUDO ELES NÃO PREVALECERÃO. UMA VIRGEM PARIRÁ UM FILHO CHAMADO MANUEL. MALES QUE ESTÃO PARA VIR SOBRE JUDÁ.

1 E aconteceu nos dias de Acaz, filho de Joatan, filho de Ozias, rei de Judá, que marchou Rasin, rei da Síria, e Facéias, filho de Romélia, rei de Israel, subindo a Jerusalém, para pelejar contra ela: E não a puderam conquistar. (1)

persão dos judeus pelo Mundo, não se extinguiram de todo, antes porém depois de algum tempo se multiplicarão de novo, ainda que também novamente se hão de ver reduzidos à décima parte, não vindo a restar mais que o dizimo déles, o que se cumpriu sob o imperador Adriano, segundo a conjectura de Menochio. — *Pereira.*

(11) **E CONVERTER-SE-Á** — Ou no fim do Mundo, para prova da bondade e misericórdia de Deus, Rom 11, 26, ou, segundo outro sentido, servirá de escarmento às mais Nações, estendendo sim como terebinto, ou carvalho, os seus ramos, porém vendo-os logo secos, e de todo murchos sem o viçoso das fôlhas. O hebreu: e voltará do cativoiro, e será entregue às chamas, como o terebinto (ou olmo) e como o carvalho. — *Pereira.*

(1) **ACAZ** — Entramos no segundo período profético de Isaías, compreendendo as profecias do tempo de Acaz, que reinou 16 anos (742-727). Para a boa intelligência das profecias de Isaías desta época convém recordar três circunstâncias importantíssimas da história de Acaz: — 1.º Acaz em vez de manter o culto do verdadeiro Deus, como Ozias e Joatan, favoreceu ostensivamente a idolatria: — 2.º Facéias de Israel e Rasin da Síria continuaram contra ele as hostilidades iniciadas no tempo de Joatan, 4 Rs 15, 37. As particularidades da guerra contra Acaz encontram-se no